

# FH volta a atacar o corporativismo

■ Na Festa da Uva, em Caxias do Sul, presidente diz que os pequenos grupos de interesse são um obstáculo ao desenvolvimento

Caxias do Sul/RS — Sérgio Amaral

JAILTON DE CARVALHO

Enviado Especial

CAXIAS DO SUL, RS — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um novo ataque ao corporativismo de grupos "encastelados no Estado" e cobrou empenho do Congresso na aceleração das reformas constitucionais. Para o presidente, a busca dos interesses corporativos é um obstáculo ao desenvolvimento e à criação de empregos.

"O trabalhador jamais viverá melhor, enquanto pequenos grupos, encastelados no Estado, continuarem dando vantagens extraordinárias a muito poucos, deixando à margem a imensa maioria, que não tem nem a esperança de um futuro condigno", disse o presidente, no discurso de abertura da 21ª Festa da Uva, em Caxias do Sul, a 130 quilômetros de Porto Alegre.

Para Fernando Henrique, é preciso que a sociedade rejeite o corporativismo, que em alguns casos tem apresentado "forte reação" à modernização do país.

"Quem sabe dizer sim ao corporativismo estará obrigando as gerações futuras a pagarem um preço muito alto. Então, vamos dizer não!", conclamou.

Segundo o presidente, quem tem essa convicção ganha. "E nós ganharemos juntos", afirmou, citando como exemplo a desregulamentação da legislação portuária, que, apesar da resistência de alguns setores, viabilizou o Porto do Rio Grande, um dos principais do país.

"A sociedade está se transformando e essa transformação não se obtém simples-

mente ao se fazer concessões. Ela é obtida racionalmente, organizando, definindo objetivos, avançando", afirmou.

Esta é a terceira vez, em menos de um mês, que o presidente critica a ação de grupos corporativistas.

Em mensagem enviada ao Congresso há duas semanas, Fernando Henrique criticou o corporativismo presente no Estado e em grupos privados. Durante a recente viagem ao México, queixou-se do lobby exercido por parlamentares dentro do Congresso.

Em discurso para uma platéia de empresários e políticos de Caxias do Sul, Fernando Henrique apelou para que o Congresso colabore, acelerando a votação das reformas — especialmente da reforma tributária.

**Congresso** — "O Brasil espera do Congresso e o Congresso não vai falhar. Vai tomar as medidas necessárias para que as reformas ocorram em tempo oportuno", garantiu.

Entre as propostas tidas como prioritárias, o presidente destacou a da reforma tributária. Para ele, a emenda do governo — que prevê a redução dos encargos sobre a produção — "é essencial para garantir o dinamismo de nossa produção agrícola".

Mas apesar de todos esses problemas, ainda segundo o presidente, o país recuperou a credibilidade. Uma das provas foi o bom resultado das operações com títulos do governo brasileiro, lançados no Japão e na Europa no ano passado. Eles tiveram boa aceitação por parte da comunidade financeira internacional.



Fernando Henrique acena para o público, agradecendo às manifestações de carinho que recebeu durante o desfile da Festa da Uva